

A BRUXA JUBISCREUDA

A Bruxa Jubiscreuda era um grande contrassenso. Por um lado era moderna, gostava de música rock mas tocava oboé. Detestava o Facebook e andava no Tik-Tok. Voava a uma velocidade supersónica na sua vassoura elétrica graças à sua magia, já que no País das Bruxas, no Reino da Fantasia, não havia eletricidade.

Jubiscreuda era uma bruxa poderosa. Detestava quem era cringe (antiquada e fora de moda).

Diz-se que era tão arrogante e altiva que a Bruxa-mor a amaldiçoou e ficou careca e cheia de rugas, que nenhuma poção nem feitiço conhecido podia tirar. Nem mesmo ela com os seus poderes conseguiu anular o feitiço.

Que podia fazer? Enfeitiçou-se e ficou com uma cabeleira lindíssima e colorida. Melhor do que a que tinha antes.

E a Bruxa-mor não gostou mas não se atreveu a meter-se mais com Jubiscreuda que era uma bruxa poderosa e, se quisesse, podia disputar o seu lugar. aliás, elas tinham andado juntas na Escola de Feitiçaria há umas centenas de anos e a outra só não ficara com o seu posto, na altura, por ter sido amaldiçoada.

Desconhecendo a bruxa, o mago que a pusera daquele jeito, ninguém conseguiu encontrar um contrafeitiço e, por cem anos, ele ficou depressiva e fazia tudo ao contrário, o que foi um problema. Punha água no prato e a comida no copo, não lançava feitiços, só os anulava e detestava enfrentar humanos, pois tinha medo deles.

Como se não bastasse foi assombrada por um infanticida, uma pessoa que matava crianças. Como naquela altura não se podia defender, ficou magra como um palito. Perdeu a apetite e chorava, comportamentos que uma bruxa que se preze nunca teria.

Coitada da Jubiscreuda. Foram tempos muito difíceis e amargos.

Certo dia, deambulava pela floresta, nem ela sabia a fazer o quê, apanhou uma corrente de ar estranha e constipou-se. De repente, começou a fazer tudo bem e deixou de ser aquela desmiolada, alvo da chacota da bruxaria.

E ainda ganhou um chapéu falante, ainda aparentado com o Chapéu Pensador do Harry Potter. Este não escolhia crianças para as pertencerem a equipas diferentes, este avisava-a de quando alguém estava próximo e se preparava para lançar um feitiço.

Foi assim que conseguiu recuperar a sua velha posição mas mudou o seu comportamento. Começou a ajudar as bruxas que caíam em desgraça e, principalmente, começou a viver a sua vida sem se preocupar com a das outras. Era feliz assim e, de vez em quando, enviava para o país dos homens uma corrente da sua cabeleira colorida a que eles chamavam de arco-íris.

Sabem quem provocou aquela corrente de ar? A Bruxa Distraída que também tinha sido sua colega na Escola de Feitiçaria e a quem ela ajudara muito.

Vês? Se praticares o bem, mais cedo ou mais tarde, recebes em duplicado o bem que fizeste. E Jubiscreuda nunca descobriu quem a ajudou.

E vitória, vitória... acabou a história.